

Copom corta juro básico pela sexta vez consecutiva

Pela sexta vez seguida, o Comité de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) reduziu a taxa Selic em 0,50 ponto percentual ontem. O juro básico da economia cai de 11,25% para 10,75% ao ano, em decisão unânime dos nove membros do colegiado – inclusive, dos quatro indicados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que voltou recentemente à ofensiva contra o presidente do BC, Roberto Campos Neto. Com a decisão de ontem, a Selic chega ao menor nível em dois anos. Até o início de março de 2022, também estava em 10,75%.

O novo corte já era amplamente esperado no mercado financeiro, seguindo a indicação dada pelo BC no último encontro, em janeiro, de que o corte de 0,50 ponto percentual seria apropriado nas “próximas reuniões”. Desde então, os integrantes do Copom enfatizaram que a decisão dessa quarta seria especial, pois contaria com três novas medições de inflação (IPCA de fevereiro e março e IPCA-15 de fevereiro) para embasar a escolha do ritmo de corte do juro e o que poderiam fazer a seguir.

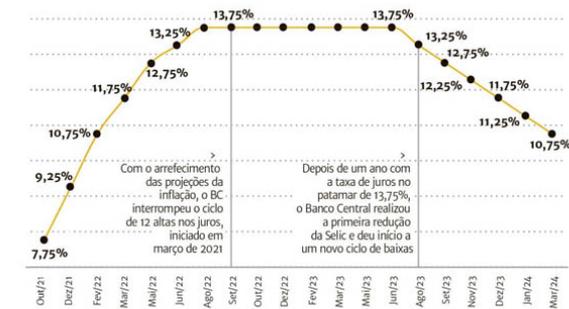
No comunicado, o colegiado informou que antevê novo corte de 0,50 ponto percentual na próxima reunião, em 7 e 8 de maio. O BC vem adotando esse ritmo desde agosto de 2023, quando a Selic estava em 13,75% ao ano. Mas, desta vez, não há comprometimento com reduções de igual magnitude em encontros seguintes ao de maio – em 18 e 19 de junho ou 30 e 31 de julho, por exemplo.

“Em função da elevação da incerteza e da consequente necessidade de maior flexibilidade na condução da política monetária, os membros do Comité, unanimemente, optaram por comunicar que antevem, em se confirmando o cenário esperado, redução de mesma magnitude na próxima reunião”, informaram os integrantes do Copom, no comunicado. E acrescenta que “a magnitude total do ciclo de flexibilização ao longo do tempo dependerá da evolução da dinâmica inflacionária”.

Mesmo com o novo corte na Selic, o Brasil segue em segundo lugar no ranking mundial dos juros reais (descontada a inflação à frente). Segundo levantamento do site MoneyYou com 40 economias, o Brasil passa a ter taxa de juros real de 5,90% e continua apenas atrás do México (7,46%).

A variação

Ciclo de queda da taxa Selic começou no ano passado e ainda não terminou



Fonte: BC

Saiba mais

O que é

A taxa básica de juro, ou taxa Selic, é usada nas negociações de títulos públicos emitidos pelo Tesouro Nacional no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic) e serve de referência para as demais taxas da economia.

Ela é o principal instrumento do Banco Central para manter a inflação sob controle. O BC atua diariamente por meio de operações de mercado aberto – comprando e vendendo títulos públicos federais – para manter a taxa de juros próxima do valor definido na reunião.

Funcionamento

Quando o Copom aumenta a taxa básica de juro, a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança.

Desse modo, taxas mais altas também podem dificultar a expansão da economia.

Mas, além da Selic, os bancos consideram outros fatores na hora de definir os juros cobrados dos consumidores, como risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas.

Ao reduzir a Selic, a tendência é de que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle da inflação e estimulando a atividade económica.

Meta de inflação

Para 2024, a meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC, definida pelo Conselho Monetário Nacional, é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior é 4,5%.

Para 2025 e 2026, as metas também são de 3% para os dois anos, com o mesmo intervalo de tolerância.

No último Relatório de Inflação, divulgado no fim de dezembro pelo Banco Central, a autoridade monetária manteve a previsão de que o IPCA termine 2024 em 3,5%, dentro da meta de inflação. O próximo relatório será divulgado no fim de março.

Segundo o último boletim Focus, que reúne a consulta a cerca de cem instituições e economistas do mercado financeiro, a estimativa de inflação para 2024 subiu levemente, de 3,77% para 3,79%.



A redução dos juros é importante para ajudar na recuperação da atividade industrial. A manutenção desse ritmo dependerá da evolução da economia e do mercado de trabalho, que, apesar de mostrarem recuperação, trazem preocupações com seus reflexos na inflação de serviços.

GILBERTO PORCELLO PETRY

Presidente da Federação das Indústrias do RS (Fiersp), destacando a necessidade de comprometimento do governo federal com a responsabilidade fiscal

Detalhe ZH

E nos EUA...

O Federal Reserve (Fed), o banco central norte-americano) manteve, ontem, a taxa básica de juro inalterada na faixa entre 5,25% e 5,50%, em linha com as expectativas dos analistas.

Em comunicado, a instituição informou que não espera que seja apropriado reduzir as taxas de juros até que se ganhe maior confiança de que a inflação está se movendo de forma sustentável em direção à meta de 2%.

Também destacou que mantém a projeção de realizar três cortes na taxa ainda neste ano, com estimativa de juro para o fim de 2024 em uma faixa de 4,50% a 4,75%.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 10